

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: MANIFESTAÇÕES CLIMÁTICAS: CHEIAS, CATÁSTROFES E DESDOBRAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS

O dossiê *Manifestações climáticas: cheias, catástrofes e desdobramentos socioambientais* se insere no contexto das discussões acadêmicas surgidas com o desastre socioambiental que ocorreu no Rio Grande do Sul em 2024 e que, além de ter conquistado espaço de destaque nos diferentes meios de comunicação, também se transformou em objeto de estudo por parte de diferentes pesquisadores, que a partir de diferentes campos epistemológicos, buscaram compreender esse fato, que marcou a história socioambiental do Brasil.

Dessa forma, cabe lembrar que foi mais precisamente em maio de 2024, que o mundo assistiu, estarrecido, ao maior desastre socioambiental da história do Rio Grande do Sul. Após semanas de chuvas incessantes, os principais rios locais transbordaram simultaneamente, deixando quase dois terços das terras do estado mais meridional do Brasil submersas. Para além de constituir um cenário imediato catastrófico, com milhares de desabrigados, destruição de empreendimentos e moradias, falta de saneamento e de abastecimento, o evento em questão suscitou redes de apoio mútuas, manifestações de solidariedade e a construção de narrativas e percepções sociais diversas, as quais o presente dossiê propõe-se a receber.

O fato ocorrido no extremo sul do Brasil, deu visibilidade ao tema proposto pelo dossiê - que reúne pesquisas que problematizam as manifestações climáticas, em diferentes espaços e temporalidades - e permite com que se amplie o debate a respeito das questões socioambientais e, especialmente, sobre a necessidade de se analisar esses eventos de forma interdisciplinar. Partindo da ideia de que a memória e a identidade são elementos indissociáveis, compreende-se a necessidade de se registrar, a partir do trabalho produzido por intelectuais de diferentes áreas do conhecimento e através da utilização de diferentes fontes e metodologias de análise, as narrativas produzidas sobre as cheias, as catástrofes e os desdobramentos socioambientais no espaço brasileiro.

As manifestações climáticas, assim como outras, produzem efeitos diversos e são compreendidos e assimilados sob diferentes ângulos e perspectivas. Essas, muitas vezes, são resultado de sentimentos distintos de quem viveu ou narrou os fatos. No sentido de registro e reflexão sobre memórias e narrativas do tempo presente, o dossiê reúne pesquisas desenvolvidas por diferentes áreas do conhecimento, o que permite uma compreensão mais aprofundada, para além das áreas interdisciplinares transversais que favorecem a polifonia de vozes na construção de narrativas envolvendo as questões ambientais e sua

relação com o homem. Com isso, os artigos reunidos nesta revista buscam ampliar o debate acadêmico sobre as manifestações climáticas, de forma ampla e diversa, permitindo um espaço democrático de debate e compreensão sobre os desafios da sociedade diante da natureza.

O primeiro artigo, que abre o debate sobre o tema, intitulado *A perda de objetos sociais e o sofrimento oriundo do desastre ambiental no estado do Rio Grande do Sul/Brasil*, de Valéria Koch Barbosa, Elias Tiago Ferreira da Rosa (Universidade Feevale) e Rogers Alexander Boff (Universidade Candido Mendes – Rio de Janeiro), aborda o sofrimento social imposto às vítimas do desastre ambiental ocorrido no estado do Rio Grande do Sul em 2024 e, a partir da indicação dos principais danos causados, em especial, à população atingida, tendo como principal objetivo discorrer sobre o sofrimento das vítimas frente à perda de objetos sociais. tiram na vida das pessoas afetadas, impingindo-lhes um sofrimento social proveniente da perda de vários objetos sociais, a exemplo da moradia, das relações e memórias familiares e comunitárias, do trabalho, da saúde, da educação, entre outros, o que impactou negativamente suas perspectivas quanto ao futuro.

Carlos Roberto Praxedes dos Santos e Adriane Cecilia Batista Serato (Univali) assinam o estudo que traz como título *Análise da cobertura do Jornal Nacional sobre a enchente de 2024, no Acre* e através do qual analisam como a enchente no Acre foi abordada na mídia nacional, identificando os principais enfoques e o espaço dedicado ao tema no principal telejornal do país, e mensurando os tipos e a duração dos formatos utilizados durante a cobertura.

Valendo-se da etnografia, o estudo proposto por Marisa Braga e Carlos André Bulhões Mendes (UFRGS) apresenta o artigo intitulado *A etnografia dos agentes sociais e naturais da bacia no caso do zoneamento da planície de inundação do Rio dos Sinos - RS*. Trata-se de um estudo etnográfico realizado em dois anos de investigação, envolvendo os agentes sociais, membros do Comitê de Gerenciamento Hidrográfico do Rio dos Sinos – COMITESINOS, no Rio Grande do Sul, Brasil, na construção das ações do zoneamento das áreas inundáveis previsto no Plano de Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. A pesquisa propôs, a partir da área antropológica, a metodologia da etnografia multiator, que consiste em considerar as múltiplas interações sociais e naturais, e não um grupo em específico.

No âmbito internacional, temos a contribuição de Enoch Okafor (University of Delta Agbor Delta State - Nigéria) que analisa as manifestações climáticas que resultam em inundações e causam catástrofes socioambientais que impactam enormemente o desenvolvimento socioambiental. O estudo mostra os diversos fatores que levam as manifestações climáticas, como fatores naturais e fatores artificiais (antropogênicos). De forma mais particular, o estudo se concentra na criação de conscientização por meio da música para educar a população sobre os efeitos dos fatores que podem levar à ameaça climática

e como mitigar esses efeitos. A pesquisa analisou duas letras de músicas como fontes primárias, que forneceram informações úteis às pessoas e alertaram sobre os efeitos da manifestação climática. O escopo do estudo limita-se à Nigéria, mas permite compreender como as inundações e suas catástrofes são fenômenos globais, se fazendo necessário que os países da África e de outros países do mundo, governos, agências responsáveis por pesquisas/campanhas sobre mudanças climáticas e organizações como ONGs, FEF, Consultores Independentes, Consultoria em Gestão de Riscos para Subsistência Rural, NEMA dos EUA, etc., colaborem com especialistas em música na composição de músicas sobre manifestações climáticas em vários gêneros musicais para educar diversas comunidades usando a linguagem que melhor compreendem.

Josep Pastrana-Huguet (Universidade Nacional de Educação à Distância – UNED (Madri/Espanha), Ángela Potenciano-De las Heras (Universidad Complutense de Madrid), Carmen Grau-Vila (Waseda University- Tóquio/Japão) e María-Francisca Casado-Claro (Universidade Europeia - Lisboa) apresentam uma discussão que ultrapassa os limites continentais, aproximando pesquisadores da Europa e Ásia, através do artigo *De la gestión en la dana de Valencia a los desastres en Japón: análisis, lecciones y propuestas para España*. A pesquisa apresenta os marcos regulatórios como instrumentos cruciais para a gestão de desastres e proteção civil. O estudo analisa e compara a organização territorial e regulatória nas áreas de emergências e proteção civil na Espanha e no Japão, avaliando a resposta e as consequências do maior desastre deste século na Espanha, as inundações da DANA de 2024, e comparando-as com a gestão de alguns desastres no Japão, identifica-se que, embora os marcos regulatórios e de gestão sejam comparáveis, na Espanha, há lacunas na coordenação e na conscientização dos cidadãos, destacando a necessidade de atualização dos protocolos de emergência e educação preventiva. Por outro lado, os resultados da pesquisa mostraram que o Japão se destaca pela melhoria contínua na gestão de desastres, sua cultura avançada de preparação e resiliência, um sistema de alerta precoce eficiente e forte participação da comunidade. Como contribuição, a pesquisa conclui que, com base na resposta à DANA em Valência, a Espanha deve fortalecer o planejamento territorial, educar a população sobre os riscos e promover mudanças estruturais para melhorar a resiliência a desastres futuros.

Outra contribuição internacional para o debate proposto vem da Venezuela e se trata do artigo *“Cuando el cerro se vino abajo”: construcción de los riesgos en el caso de la tragedia de Vargas* de Claritza Arlenet Peña Zerpa (Universidad Católica Andrés Bello-Caracas/Venezuela, Mixzaida Yelitza Peña Zerpa (Universidad Nacional Experimental de la Gran Caracas/Venezuela) e José Alirio Peña Zerpa (Produtor de cinema Fundación FAMICINE). O texto analisa a construção de riscos no caso da “Tragédia de Vargas” a partir das vozes de sobreviventes que integram a série documental “Quando o Morro Caiu”. O referencial,

primeiramente, conceituou os desastres naturais como a coincidência de fenômenos naturais com determinadas condições de vulnerabilidade. Em segundo lugar, considerou a perspectiva dos riscos como uma construção histórica e social que evidencia ameaças (naturais e antropogênicas) e vulnerabilidades. A discussão aponta para a necessidade de se considerar a constante construção de riscos, a transformação da imagem do passado a partir da memória coletiva local, o aumento das vulnerabilidades pela falta de percepção de riscos imediatos, a capacidade das pessoas de agir preventivamente graças ao conhecimento local e o processo de não intervenção ou negociação (em alguns casos) dos moradores para a reconstrução.

Márcio Silveira Nascimento; Jean Dalmo de Oliveira Marques (Instituto Federal do Amazonas – Manaus) apresenta os resultados da pesquisa intitulada *Solos urbanos e catástrofes anunciadas: percepções docentes, narrativas e práticas escolares em territórios de risco* e através da qual identifica os impactos psicossociais na população do município de São Sebastião do Caí (RS), cidade afetada anualmente pela invasão das águas. O resultado das entrevistas realizadas com professores proporcionou a discussão de cinco eixos: Repetição e Trauma; Impactos Psicológicos; Impactos Sociais; Estratégias no Pós-trauma; e Enlaçamento Psicossocial. Percebeu-se nos relatos a necessidade de escuta dos afetados, bem como a possibilidade de falar sobre sua angústia, exigindo um olhar biopsicossocial. Um segundo artigo que também problematiza o caso de São Sebastião do Caí (RS) é *As marcas visíveis e invisíveis da água: impactos psicossociais da enchente de maio de 2024*, de Daniela Hammes e Thais Blankenheim (Universidade Feevale) buscaram identificar os impactos psicossociais na população do município de São Sebastião do Caí (RS), cidade afetada anualmente pela invasão das águas, mostrando que as enchentes deixam muito mais que danos materiais, afetando a subjetividade dos sujeitos.

“Um monte negro de cinzas”: memória ambiental do incêndio de 1988 no morro São João (Montenegro, RS, Brasil) **é o título dado ao artigo assinado por** Thais Gaia Schüler (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Magna Lima Magalhães (Universidade Feevale) e Orquídea Moreira Ribeiro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)). O estudo investiga o incêndio ocorrido em 1988 no Morro São João de Montenegro, cidade situada no estado do Rio Grande do Sul, pelo viés da história e da memória ambiental. A partir de uma abordagem Qualitativa e de uma Pesquisa de Campo, foi possível compreender que o incêndio ocorrido no ano de 1988 mudou a paisagem local, mas, principalmente, a maneira da população perceber o maciço rochoso e a sua ocupação. Conclui-se, ainda, que o fato consolidou ações políticas e culturais preservacionistas na comunidade, as quais reverberam nas formas atuais de percepção sobre o meio ambiente e a sua preservação.

A tragédia das enchentes do Rio Grande do Sul (RS) pode ser considerada uma falha sistêmica? Uma discussão teórica, é o título do artigo de Valdecir Babinski Júnior; Olívia Marcon Borges e Sandro Luis Schlindwein (Universidade do Estado de Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina), os autores, através de uma pesquisa Descritiva e de caráter Bibliográfico, discutem a tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024 a partir de uma perspectiva de falha sistêmica. Os autores asseveram que a complexidade da catástrofe que atingiu o Rio Grande do Sul pode ser vislumbrada como resultado da intersecção entre uma série de problemas ambientais e a falta de políticas públicas voltadas para a preservação de áreas de risco. Além disso, ressaltam a necessidade de ações que minimizem as mudanças e alterações socioambientais provocadas pelas mudanças climáticas.

O dossiê finaliza com os resultados da pesquisa de Julio Cesar Dorneles da Silva e Luis Fernando da Silva Laroque (Univates, Lajeado/RS) e que traz como título *As lições das águas: desastres hidrológicos no Rio Grande do Sul (RS/Brasil)* no contexto da inundação de maio de 2024." Através da pesquisa, os autores abordam a insegurança hídrica vivenciada no território do Estado do Rio Grande do Sul, diante dos eventos climáticos extremos, apresentando uma leitura à luz dos princípios da governança integrada de bacias hidrográficas – GIBH – a respeito de potenciais lições que os desastres ocorridos. A investigação trouxe à reflexão os alertas emitidos pelos eventos de chuva extrema do segundo semestre de 2023 que precederam à inundação de abril-maio de 2024. O estudo revela as falhas sistêmicas de governança e a necessidade de medidas de ajustes no sistema de governança hídrica do RS, a fim de minimizar-se os impactos de futuros eventos e promover uma relação de manejo mais equilibrado das águas.

Finalmente, cabe destacar a importância das discussões propostas nos 10 artigos que compõem esse dossiê, uma vez que o debate acadêmico sobre os eventos e catástrofes socioambientais é urgente. Identificar os problemas, construir caminhos e possibilidades de enfrentamento e solução para as questões socioambientais deve estar presente na pauta de pesquisa de todas as áreas do conhecimento uma vez que, sem dúvida, é o debate interdisciplinar um passo fundamental para se avançar na compreensão sobre a realidade do mundo e de suas transformações. Uma boa leitura a todos!

Prof.^a Dr.^a Magna Lima Magalhães – Universidade Feevale

Prof.^a Dr.^a Thais Gaia Schuler – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro UTAD (Portugal)

Prof.^a Dr.^a Sandra Maria dos Passos Colling – Universidade Feevale

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr – Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)

Prof. Dr. Luis Fernando da Silva Laroque – Universidade do Vale do Taquari (Univates)